

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



Balança Comercial do Estado de Goiás *Análise do 1º Semestre de 2026*

Documento elaborado semestralmente pelo Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), com base em dados oficiais da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), extraídos do Sistema ComexStat.

O boletim tem como objetivo apresentar uma análise sistematizada do desempenho do comércio exterior goiano, oferecendo subsídios técnicos para a tomada de decisão de empresas, entidades e formuladores de políticas públicas, além de contribuir para o acompanhamento de tendências, a identificação de oportunidades e o fortalecimento das estratégias de internacionalização do estado.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PÁG.1

ANÁLISE EXECUTIVA PÁG.2

1. BALANÇA COMERCIAL DE GOIÁS

TABELA 1 – BALANÇA COMERCIAL DE GOIÁS (JANEIRO A JUNHO) PÁG.3

TABELA 2 – EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES PÁG.4

2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO COMÉRCIO EXTERIOR GOIANO

TABELA 3 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA BALANÇA COMERCIAL (2007–2026) PÁG.6

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA BALANÇA COMERCIAL (2007–2026) PÁG.8

3. PRINCIPAIS MERCADOS INTERNACIONAIS

TABELA 4 – PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PÁG.10

TABELA 5 – PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PÁG.12

4. PAUTA DO COMÉRCIO EXTERIOR

TABELA 6 – PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PÁG.14

TABELA 7 – PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PÁG.16

5. GOIÁS NO CONTEXTO NACIONAL

TABELA 8 – RANKING DOS ESTADOS EXPORTADORES PÁG.18

TABELA 9 – RANKING DOS ESTADOS IMPORTADORES PÁG.20

6. COMÉRCIO EXTERIOR DOS MUNICÍPIOS GOIANOS

TABELA 10 – PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES PÁG.22

TABELA 11 – PRINCIPAIS MUNICÍPIOS IMPORTADORES PÁG. 24

CONSIDERAÇÕES PÁG.26



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



ANÁLISE

O comércio exterior goiano encerrou o primeiro semestre de 2026 com desempenho positivo, consolidando a trajetória de expansão observada ao longo dos últimos anos. Entre janeiro e junho, as exportações do estado totalizaram US\$ 7,06 bilhões, crescimento de 4,47% em relação ao mesmo período de 2025, enquanto as importações somaram US\$ 2,85 bilhões, alta de 5,72%. Como resultado, Goiás registrou superávit comercial de US\$ 4,21 bilhões e corrente de comércio próxima de US\$ 9,9 bilhões, ambos superiores aos verificados no primeiro semestre do ano anterior. Esse desempenho demonstra que, mesmo diante de um ambiente internacional marcado por elevada volatilidade, a economia goiana preservou sua competitividade e ampliou sua inserção no comércio internacional.

A expansão das exportações ocorreu em um contexto de importantes transformações no cenário internacional. O início da implementação do Acordo Mercosul-União Europeia abriu perspectivas favoráveis para a ampliação do acesso dos produtos brasileiros ao mercado europeu, especialmente para segmentos industriais e agroindustriais de maior valor agregado. Paralelamente, as novas medidas protecionistas anunciadas pelos Estados Unidos voltaram a elevar o grau de incerteza do comércio internacional. Embora diversos produtos estratégicos brasileiros tenham permanecido fora da lista de sobretaxas, a maior utilização de instrumentos tarifários reforça a necessidade de diversificação de mercados e redução da dependência de destinos específicos, estratégia que vem sendo defendida pela indústria brasileira e incorporada gradualmente pelas empresas goianas.

A pauta exportadora estadual continua fortemente sustentada pelo agronegócio, mas observa-se um avanço relevante de produtos industrializados e agroindustriais. As exportações de carnes bovinas, farelo de soja, ferro-níquel, concentrados de cobre e outros produtos minerais apresentaram crescimento expressivo, evidenciando maior agregação de valor em comparação às exportações exclusivamente baseadas em commodities primárias. Esse movimento contribui para aumentar a resiliência da economia goiana diante das oscilações dos preços internacionais e amplia a participação da indústria de transformação na geração de divisas para o estado.

Outro aspecto relevante foi o comportamento das importações. O crescimento de 5,72% não representa, necessariamente, perda de competitividade externa, mas pode refletir a expansão da atividade econômica e da produção industrial, aumentando a demanda por máquinas, equipamentos, insumos industriais, produtos químicos, componentes eletrônicos e bens intermediários utilizados pelas cadeias produtivas goianas. Em economias exportadoras, o aumento das importações de bens de capital e insumos costuma acompanhar ciclos de



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



investimento e expansão da capacidade produtiva, reforçando a integração da indústria local às cadeias globais de valor.

O ambiente internacional permaneceu marcado por fatores geopolíticos capazes de influenciar diretamente os fluxos comerciais. As tensões no Oriente Médio e os episódios envolvendo o Estreito de Ormuz mantiveram elevada a volatilidade dos preços do petróleo e dos custos logísticos internacionais. Ao mesmo tempo, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia segue afetando mercados de fertilizantes, energia e alimentos, enquanto a reorganização das cadeias globais de suprimentos impulsiona empresas a diversificarem fornecedores e mercados consumidores. Nesse contexto, Goiás demonstra capacidade de adaptação ao ampliar sua presença em diferentes destinos internacionais, reduzindo gradualmente sua exposição a choques específicos.

Os resultados do primeiro semestre também evidenciam que a competitividade da indústria goiana depende cada vez menos apenas da expansão da produção e cada vez mais da capacidade de acessar mercados sofisticados, atender exigências sanitárias, ambientais e regulatórias e agregar valor aos produtos exportados. A consolidação do Acordo Mercosul–União Europeia, associada à necessidade de adaptação ao novo cenário protecionista norte-americano, tende a acelerar esse processo, criando oportunidades importantes para empresas que investirem em inovação, certificações internacionais, sustentabilidade e diferenciação produtiva.

TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL DE GOIÁS

	INDICADORES		JANEIRO A JUNHO
	2026 - Valor FOB (US\$)	2025 - Valor FOB (US\$)	Variação %
EXPORTAÇÃO	7.059.273.412	6.757.099.946	4,47
IMPORTAÇÃO	2.846.101.260	2.692.099.664	5,72
SALDO	4.213.172.152	4.065.000.282	3,65
CORRENTE	9.905.374.672	9.449.199.610	4,83

Valores em US\$ FOB

Os resultados da balança comercial do primeiro semestre de 2026 confirmam a continuidade do ciclo de crescimento do comércio exterior goiano. As exportações alcançaram US\$ 7,06 bilhões, expansão de 4,47% em relação ao mesmo período de 2025, enquanto as importações cresceram 5,72%, atingindo US\$ 2,85 bilhões. Apesar do avanço um pouco mais acelerado das compras externas, o saldo comercial permaneceu elevado, somando US\$ 4,21 bilhões, incremento de 3,65% sobre o primeiro semestre do ano anterior. A corrente de comércio, totalizou US\$ 9,91 bilhões, crescimento de 4,83%, indicando intensificação das relações comerciais internacionais de Goiás.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



O crescimento das exportações foi impulsionado, principalmente, pela recuperação de produtos da agroindústria e da mineração estratégica, destacando-se carnes bovinas, concentrados de cobre, farelo de soja e ferroligas, segmentos que apresentam maior processamento industrial e elevada competitividade internacional. Ao mesmo tempo, observa-se redução relativa da participação da soja em grão na pauta exportadora, movimento que contribui para reduzir a elevada concentração em poucos produtos e fortalece a agregação de valor das exportações estaduais.

Pelo lado das importações, o aumento registrado no semestre está associado, em grande medida, à demanda da indústria por insumos produtivos, componentes industriais, produtos químicos, equipamentos e bens de capital. Esse comportamento sugere continuidade dos investimentos produtivos e manutenção do nível de atividade industrial, ainda que parte desse crescimento também reflita os efeitos da valorização de determinados produtos importados em razão das tensões geopolíticas e dos custos logísticos internacionais.

A manutenção de um superávit comercial superior a US\$ 4 bilhões demonstra que Goiás continua apresentando elevada capacidade de geração de divisas e sólida inserção internacional. Esse resultado fortalece a economia estadual, amplia sua capacidade de atração de investimentos e reforça o papel estratégico do setor exportador para o crescimento econômico. Entretanto, o cenário internacional recomenda cautela. A ampliação das medidas protecionistas por parte dos Estados Unidos, associada às incertezas geopolíticas e à desaceleração de algumas economias desenvolvidas, reforça a importância de ampliar a diversificação de mercados e estimular a expansão das exportações de produtos industriais de maior valor agregado.

TABELA 2 - MÊS A MÊS

MESES	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	2026	2025	Var. %	2026	2025	Var. %
JANEIRO	765.314.768	683.377.612	11,99	416.186.520	455.064.369	-8,54
FEVEREIRO	727.582.906	756.582.769	-3,83	492.688.004	440.807.271	11,77
MARÇO	1.258.607.829	1.483.387.271	-15,15	405.477.364	453.023.230	-10,50
ABRIL	1.548.293.823	1.381.670.730	12,06	423.201.554	456.146.711	-7,22
MAIO	1.339.293.906	1.226.465.052	9,20	501.619.588	413.960.970	21,18
JUNHO	1.420.180.180	1.225.616.512	15,87	606.928.230	473.097.113	28,29

Valores em US\$ FOB



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás



FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



A evolução mensal das exportações ao longo do primeiro semestre evidencia um comportamento heterogêneo, porém com tendência de fortalecimento no decorrer do período. Janeiro iniciou o ano com crescimento de 11,99% em relação ao mesmo mês de 2025, refletindo a continuidade do bom desempenho observado no encerramento do ano anterior. Em fevereiro ocorreu pequena retração (-3,83%), seguida por uma queda mais intensa em março (-15,15%), resultado influenciado principalmente pela sazonalidade das exportações do complexo soja e por oscilações no embarque de algumas commodities minerais. Ainda assim, a partir de abril observa-se forte recuperação das vendas externas, com crescimento de 12,06%, seguida por novas expansões em maio (9,20%) e junho (15,87%). Esse desempenho permitiu compensar as retrações observadas no início do trimestre e garantiu o resultado positivo acumulado do semestre.

Nas importações, o comportamento foi distinto. Janeiro apresentou retração de 8,54%, indicando menor demanda por compras externas no início do ano. Em fevereiro houve recuperação de 11,77%, seguida por nova redução em março (-10,50%) e abril (-7,22%). Entretanto, os meses de maio e, principalmente, junho registraram forte aceleração das importações, com altas de 21,18% e 28,29%, respectivamente. Esse movimento pode estar relacionado ao aumento das aquisições de máquinas, equipamentos, insumos industriais e produtos químicos destinados ao abastecimento das cadeias produtivas estaduais, além da antecipação de compras diante das incertezas provocadas pelo ambiente internacional.

A leitura conjunta dos dados mensais evidencia que o comércio exterior goiano permaneceu resiliente mesmo diante de um cenário global de elevada instabilidade. As oscilações observadas ao longo do semestre refletem muito mais fatores conjunturais relacionados à sazonalidade agrícola, aos preços internacionais e à reorganização logística mundial do que uma perda estrutural de competitividade. Pelo contrário, a recuperação consistente das exportações no segundo trimestre reforça a capacidade das empresas goianas de responder rapidamente às mudanças do mercado internacional e aproveitar oportunidades abertas pelo aumento da demanda global e pela diversificação dos destinos de exportação.

Essa trajetória também sinaliza perspectivas favoráveis para o restante de 2026. A consolidação do Acordo Mercosul-União Europeia tende a ampliar gradualmente o acesso da indústria goiana ao mercado europeu, enquanto o ambiente protecionista nos Estados Unidos reforça a importância de estratégias empresariais voltadas à diversificação geográfica das exportações e ao fortalecimento da competitividade internacional dos produtos industriais produzidos em Goiás.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 3 - EVOLUÇÃO 2007 A 2026 (JAN-JUN)

ANOS	EXPORTAÇÕES	VARIAÇÃO %	IMPORTAÇÕES	VARIAÇÃO %	SALDO
2007	1.426.364.617	s/Ano Anterior	633.188.042	s/Ano Anterior	793.176.575
2008	1.807.163.360	26,70	1.424.835.471	125,03	382.327.889
2009	1.774.137.631	-1,83	1.148.574.817	-19,39	625.562.814
2010	2.013.654.904	13,50	1.915.281.244	66,75	98.373.660
2011	2.802.269.128	39,16	2.538.526.824	32,54	263.742.304
2012	3.440.948.052	22,79	2.578.160.291	1,56	862.787.761
2013	3.500.729.414	1,74	2.591.696.032	0,53	909.033.382
2014	3.661.819.076	4,60	2.140.863.064	-17,40	1.520.956.012
2015	2.891.920.671	-21,03	1.750.117.616	-18,25	1.141.803.055
2016	3.377.860.937	16,80	1.303.422.521	-25,52	2.074.438.416
2017	3.380.887.124	0,09	1.616.949.435	24,05	1.763.937.689
2018	3.790.695.724	12,12	1.775.765.354	9,82	2.014.930.370
2019	3.328.019.207	-12,21	1.740.255.847	-2,00	1.587.763.360
2020	4.162.871.706	25,09	1.604.056.823	-7,83	2.558.814.883
2021	5.006.341.871	20,26	2.372.406.436	47,90	2.633.935.435
2022	7.529.024.369	50,39	3.129.165.134	31,90	4.399.859.235
2023	7.120.740.267	-5,42	2.484.207.585	-20,61	4.636.532.682
2024	6.598.733.211	-7,33	2.693.332.358	8,42	3.905.400.853
2025	6.757.099.946	2,40	2.692.099.664	-0,05	4.065.000.282
2026	7.059.273.412	4,47	2.846.101.260	5,72	4.213.172.152

Valores em US\$ FOB

A série histórica do primeiro semestre evidencia a profunda transformação pela qual passou o comércio exterior goiano nas últimas duas décadas. Entre 2007 e 2026, as exportações do estado



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



praticamente quintuplicaram, passando de US\$ 1,43 bilhão para US\$ 7,06 bilhões, enquanto as importações aumentaram de US\$ 633 milhões para US\$ 2,85 bilhões. Esse crescimento demonstra o fortalecimento estrutural da inserção internacional da economia goiana, impulsionado pela expansão do agronegócio, pela consolidação da agroindústria, pelo avanço da mineração e pelo aumento da participação de produtos industriais nas exportações estaduais.

Ao longo desse período, o comércio exterior foi influenciado por diversos acontecimentos econômicos e geopolíticos. A crise financeira internacional de 2008 provocou forte desaceleração da economia mundial, refletindo na retração das exportações observada em 2009. Posteriormente, a recuperação da demanda global, sobretudo da China, impulsionou um novo ciclo de crescimento que se estendeu até 2014. Entre 2015 e 2016, a desaceleração da economia brasileira, associada à queda dos preços internacionais das commodities, resultou em nova retração das vendas externas.

A partir de 2020, o comércio exterior enfrentou um novo desafio com a pandemia da Covid-19. Apesar das rupturas nas cadeias globais de suprimentos, das restrições logísticas e da desaceleração da atividade econômica em diversos países, Goiás apresentou desempenho relativamente resiliente. A elevada demanda internacional por alimentos, proteínas animais e produtos minerais permitiu ao estado ampliar suas exportações mesmo em um ambiente de forte incerteza.

Em 2022, outro fator passou a influenciar significativamente o comércio internacional: a guerra entre Rússia e Ucrânia. O conflito alterou o mercado global de energia, fertilizantes, grãos e metais, elevando preços internacionais e modificando fluxos comerciais. Goiás foi beneficiado, em parte, pela valorização de diversas commodities exportadas, registrando naquele ano o maior crescimento da série histórica para o primeiro semestre. Nos anos seguintes, a normalização parcial dos preços internacionais levou a um processo de acomodação das exportações, sem comprometer o elevado patamar alcançado.

O primeiro semestre de 2026 inaugura um novo contexto para o comércio internacional. A entrada em vigor do Acordo Mercosul-União Europeia representa uma oportunidade histórica para ampliar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado europeu, especialmente para setores industriais e agroindustriais. Ao mesmo tempo, o recrudescimento das medidas protecionistas norte-americanas, com a adoção de novas tarifas sobre parte das exportações brasileiras, amplia os desafios para empresas exportadoras. Nesse cenário, os resultados de Goiás demonstram capacidade de adaptação, mantendo crescimento das exportações, ampliação do saldo comercial e fortalecimento da corrente de comércio.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

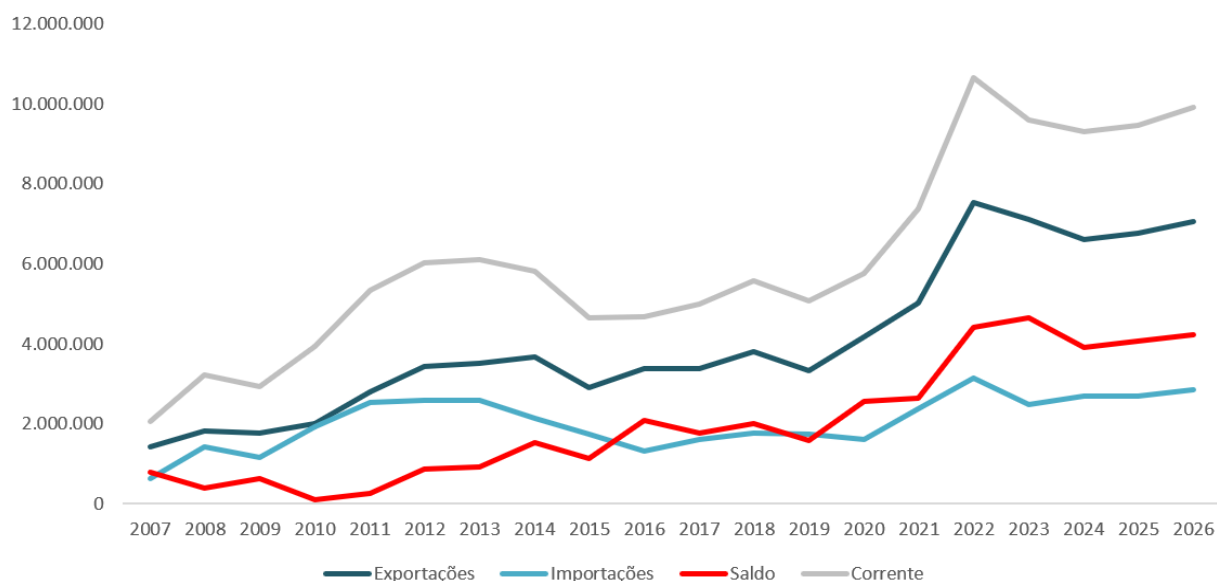
BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



Outro aspecto importante revelado pela série histórica é o crescimento consistente do superávit comercial estadual. O saldo passou de aproximadamente US\$ 793 milhões em 2007 para mais de US\$ 4,2 bilhões em 2026, refletindo não apenas o aumento das exportações, mas também a consolidação de uma estrutura produtiva altamente competitiva em mercados internacionais. Esse desempenho reforça a importância estratégica do comércio exterior para a geração de renda, emprego e investimentos no estado, além de evidenciar a contribuição crescente da indústria goiana para a inserção internacional da economia brasileira.

GRÁFICO 1 - DESEMPENHO 2007 A 2026 (JAN-JUN)



Valores em US\$ mil FOB

A evolução gráfica do comércio exterior goiano permite visualizar claramente três grandes ciclos econômicos. O primeiro compreende o período entre 2007 e 2014, caracterizado por forte expansão das exportações impulsionada pelo crescimento da economia chinesa, pela valorização das commodities e pelo aumento dos investimentos no agronegócio brasileiro. O segundo ciclo, entre 2015 e 2020, apresenta maior volatilidade, influenciado pela recessão doméstica, pelas oscilações dos preços internacionais e, posteriormente, pelos efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



logística global. O terceiro ciclo inicia-se em 2021 e caracteriza-se pela rápida recuperação do comércio internacional, pela valorização de produtos agrícolas e minerais e pelo aumento da demanda global por alimentos e matérias-primas. O expressivo crescimento observado em 2022 representa um ponto fora da curva, fortemente influenciado pelos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia sobre os mercados internacionais. Embora os anos seguintes tenham apresentado acomodação dos valores exportados, o gráfico demonstra que Goiás conseguiu preservar um novo patamar estrutural de comércio exterior significativamente superior ao observado antes da pandemia.

Esse comportamento evidencia que a trajetória recente do comércio exterior goiano resulta não apenas de fatores conjunturais relacionados ao ciclo internacional de preços, mas também de transformações estruturais na economia estadual. O fortalecimento do agronegócio, a expansão da agroindústria, os investimentos em capacidade produtiva e logística e a ampliação das relações comerciais com diferentes mercados contribuíram para elevar a competitividade das exportações goianas. Ao mesmo tempo, a maior inserção das empresas locais nas cadeias globais de valor ampliou sua capacidade de responder às mudanças da demanda internacional, conferindo maior resiliência ao setor exportador mesmo em um ambiente econômico caracterizado por elevada incerteza.

Outro aspecto relevante é o comportamento da corrente de comércio, que acompanha a expansão simultânea das exportações e das importações ao longo da série histórica. Esse movimento evidencia maior integração da economia goiana às cadeias globais de produção e suprimento. O crescimento das importações, especialmente de máquinas, equipamentos, produtos químicos e componentes industriais, revela que parte importante da competitividade das exportações estaduais depende da capacidade das empresas de incorporar tecnologia, modernizar processos produtivos e acessar insumos estratégicos provenientes do mercado internacional. O desempenho registrado em 2026 reforça essa tendência. Mesmo diante de um ambiente internacional marcado por conflitos geopolíticos, tensões comerciais e maior fragmentação das cadeias globais, Goiás manteve crescimento tanto das exportações quanto das importações, preservando elevado superávit comercial e consolidando sua posição entre os principais estados exportadores do país.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 4 - PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO

RANKING	PRINCIPAIS PAÍSES	2026		2025		Variação %
		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
2026						
1º.	China	770.796.414	10,92	548.046.661	8,11	40,64
2º.	Estados Unidos	302.101.255	4,28	289.656.806	4,29	4,30
3º.	Alemanha	297.178.461	4,21	395.369.330	5,85	-24,84
4º.	Suíça	251.676.193	3,57	130.713.064	1,93	92,54
5º.	Irlanda	182.262.537	2,58	206.789.676	3,06	-11,86
6º.	Japão	177.138.450	2,51	214.751.949	3,18	-17,51
7º.	Tailândia	164.554.637	2,33	177.688.102	2,63	-7,39
8º.	Índia	133.763.468	1,89	127.985.631	1,89	4,51
9º.	Itália	79.318.156	1,12	61.990.883	0,92	27,95
10º.	Canadá	57.663.132	0,82	60.033.291	0,89	-3,95
11º.	Rússia	56.954.534	0,81	83.277.433	1,23	-31,61
12º.	Espanha	43.914.676	0,62	42.642.190	0,63	2,98
13º.	Argentina	42.703.069	0,60	55.057.887	0,81	-22,44
14º.	Turcomenistão	34.009.770	0,48	0	0,00	#DIV/0!
15º.	Colômbia	25.549.232	0,36	32.301.556	0,48	-20,90
16º.	Marrocos	21.481.283	0,30	1.167.867	0,02	1.739,36
17º.	Finlândia	18.405.107	0,26	3.893.716	0,06	372,69
18º.	Países Baixos (Holanda)	17.486.350	0,25	21.826.463	0,32	-19,88
19º.	Cazaquistão	16.896.018	0,24	2.871.317	0,04	488,44
20º.	França	16.382.370	0,23	23.761.096	0,35	-31,05

Valores em US\$ FOB

A composição dos principais destinos das exportações goianas no primeiro semestre de 2026 evidencia, ao mesmo tempo, oportunidades de diversificação e desafios decorrentes do cenário internacional. A China manteve-se como principal parceiro comercial de Goiás, com crescimento expressivo de 40,64% em relação ao mesmo período de 2025. O resultado confirma a importância do mercado chinês para a economia estadual, especialmente na absorção de produtos agropecuários, minerais e alimentos processados. Ainda que o país continue exercendo papel



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



central na pauta exportadora goiana, observa-se uma gradual ampliação das vendas para outros mercados, movimento importante para reduzir riscos associados à elevada concentração geográfica das exportações.

Os Estados Unidos permaneceram como segundo principal destino das exportações estaduais, registrando crescimento de 4,3%. Esse resultado demonstra que, apesar das incertezas relacionadas à política comercial norte-americana e da adoção de novas barreiras tarifárias sobre parte dos produtos brasileiros, o mercado norte-americano continua desempenhando papel estratégico para a indústria goiana. Cabe destacar que diversos produtos relevantes para Goiás permaneceram entre as exceções às novas tarifas, contribuindo para reduzir os impactos imediatos sobre o comércio bilateral. Ainda assim, a adoção recorrente de medidas protecionistas reforça a necessidade de ampliar a diversificação dos mercados de destino e reduzir a dependência de ambientes comerciais sujeitos a maior instabilidade regulatória.

No mercado europeu, observa-se comportamento heterogêneo entre os principais parceiros comerciais. Alemanha, Irlanda, Japão e Países Baixos apresentaram retração das importações provenientes de Goiás, enquanto Suíça, Itália, Finlândia e Espanha ampliaram significativamente suas compras. Esse movimento pode representar os primeiros reflexos da reorganização das cadeias comerciais internacionais e das expectativas positivas em torno da implementação do Acordo Mercosul-União Europeia, cuja redução gradual das barreiras tarifárias tende a favorecer produtos industriais, agroindustriais e alimentos processados produzidos no estado.

Destaca-se também o crescimento das exportações para mercados emergentes, como Índia, Marrocos, Cazaquistão e Turcomenistão. Embora ainda representem participação relativamente pequena na pauta exportadora, esses países ampliam a diversificação geográfica das vendas externas e reduzem a vulnerabilidade da economia goiana frente às oscilações econômicas dos mercados tradicionais.

Além dos fatores comerciais, o cenário geopolítico continuou influenciando significativamente o comércio internacional durante o primeiro semestre de 2026. A continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, as tensões no Oriente Médio e os episódios envolvendo o Estreito de Ormuz mantiveram elevada a volatilidade dos custos logísticos e dos preços internacionais da energia. Esses fatores afetam diretamente os custos de transporte marítimo, seguros internacionais e cadeias globais de abastecimento. Nesse ambiente, estados capazes de diversificar mercados, ampliar competitividade e fortalecer acordos comerciais, como Goiás, tendem a apresentar maior capacidade de adaptação às mudanças do cenário internacional.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 5 - PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM

RANKING	PRINCIPAIS PAÍSES	2026		2025		Variação %
		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
2026						
1º.	China	770.796.414	27,08	548.046.661	20,36	40,64
2º.	Estados Unidos	302.101.255	10,61	289.656.806	10,76	4,30
3º.	Alemanha	297.178.461	10,44	395.369.330	14,69	-24,84
4º.	Suíça	251.676.193	8,84	130.713.064	4,86	92,54
5º.	Irlanda	182.262.537	6,40	206.789.676	7,68	-11,86
6º.	Japão	177.138.450	6,22	214.751.949	7,98	-17,51
7º.	Tailândia	164.554.637	5,78	177.688.102	6,60	-7,39
8º.	Índia	133.763.468	4,70	127.985.631	4,75	4,51
9º.	Itália	79.318.156	2,79	61.990.883	2,30	27,95
10º.	Canadá	57.663.132	2,03	60.033.291	2,23	-3,95
11º.	Rússia	56.954.534	2,00	83.277.433	3,09	-31,61
12º.	Espanha	43.914.676	1,54	42.642.190	1,58	2,98
13º.	Argentina	42.703.069	1,50	55.057.887	2,05	-22,44
14º.	Turcomenistão	34.009.770	1,19	0	0,00	-
15º.	Colômbia	25.549.232	0,90	32.301.556	1,20	-20,90
16º.	Marrocos	21.481.283	0,75	1.167.867	0,04	1.739,36
17º.	Finlândia	18.405.107	0,65	3.893.716	0,14	372,69
18º.	Países Baixos (Holanda)	17.486.350	0,61	21.826.463	0,81	-19,88
19º.	Cazaquistão	16.896.018	0,59	2.871.317	0,11	488,44
20º.	França	16.382.370	0,58	23.761.096	0,88	-31,05



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



As importações goianas permaneceram concentradas em economias que desempenham papel estratégico no fornecimento de insumos industriais, bens de capital, produtos químicos, equipamentos e tecnologias essenciais para o funcionamento das cadeias produtivas do estado. Essa configuração demonstra que a competitividade da indústria goiana está diretamente relacionada à sua inserção nas cadeias globais de suprimentos, nas quais a aquisição de insumos importados representa importante fator para ganhos de produtividade e modernização tecnológica.

A China consolidou sua posição como principal origem das importações estaduais, ampliando sua participação para mais de um quarto do total adquirido por Goiás. O crescimento superior a 40% em relação ao primeiro semestre de 2025 evidencia a crescente dependência da indústria brasileira de equipamentos, componentes eletrônicos, máquinas, produtos químicos e insumos manufaturados provenientes do mercado chinês. Esse movimento acompanha uma tendência observada em diversas economias, nas quais a China permanece como principal elo das cadeias globais de produção, mesmo diante do aumento das tensões comerciais internacionais.

Os Estados Unidos permaneceram como o segundo principal fornecedor de Goiás, mantendo participação relativamente estável. Apesar do endurecimento da política comercial norte-americana em relação às exportações brasileiras, as relações comerciais permanecem robustas, sobretudo na aquisição de máquinas, equipamentos industriais, produtos farmacêuticos, químicos especializados e tecnologias utilizadas pelos segmentos industrial e agroindustrial goianos. Esse cenário evidencia que, embora as barreiras tarifárias afetem determinados fluxos comerciais, Brasil e Estados Unidos continuam apresentando elevada complementaridade econômica.

Entre os países europeus observa-se comportamento distinto. Alemanha, Irlanda e Japão registraram retração nas vendas para Goiás, enquanto Suíça, Itália, Finlândia e outros mercados ampliaram significativamente sua participação. Parte desse movimento decorre da reorganização das cadeias internacionais de suprimentos e da busca por fornecedores alternativos diante das incertezas geopolíticas. À medida que o Acordo Mercosul-União Europeia avance em sua implementação, espera-se maior integração comercial entre Goiás e o bloco europeu, favorecendo tanto o acesso da indústria goiana a tecnologias e equipamentos quanto a expansão das exportações estaduais para aquele mercado.

O cenário internacional também continuou exercendo influência sobre os fluxos de importação. As tensões no Oriente Médio, especialmente envolvendo o Estreito de Ormuz, mantiveram elevada a volatilidade dos preços da energia e dos fretes marítimos. Somam-se a esse contexto os efeitos persistentes da guerra entre Rússia e Ucrânia, que continuam afetando mercados estratégicos como fertilizantes, metais e produtos químicos. Para a indústria goiana, esses fatores reforçam a



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



importância de ampliar a diversificação de fornecedores internacionais, reduzindo riscos de interrupções logísticas e oscilações de custos.

O crescimento das importações observado no primeiro semestre de 2026 não deve ser interpretado como um fator negativo. Em economias com forte vocação exportadora, o aumento das compras externas costuma refletir expansão da atividade industrial, maior investimento produtivo e incorporação de tecnologias, elementos essenciais para elevar a competitividade internacional.

TABELA 6 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

RANKING	NCM	PRINCIPAIS PRODUTOS	2026		2025		Variação %
			US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
2026							
1º.	12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para semente	3.040.204.418	43,07	3.334.804.869	49,35	-8,83
2º.	2023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	943.998.606	13,37	728.946.516	10,79	29,50
3º.	26030010	Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados	376.386.371	5,33	176.007.571	2,60	113,85
4º.	23040010	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	307.100.666	4,35	229.069.793	3,39	34,06
5º.	72026000	Ferro-níquel	263.172.279	3,73	204.075.663	3,02	28,96
6º.	23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	229.848.470	3,26	236.002.273	3,49	-2,61
7º.	72029300	Ferro-níobio	218.447.938	3,09	216.231.282	3,20	1,03
8º.	71081210	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	203.057.753	2,88	101.109.890	1,50	100,83
9º.	2013000	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	181.878.692	2,58	120.458.223	1,78	50,99
10º.	10059010	Milho em grão, exceto para semente	151.485.948	2,15	181.284.618	2,68	-16,44
11º.	17011400	Outros açúcares de cana	123.428.950	1,75	184.258.729	2,73	-33,01
12º.	2071422	Peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados	79.797.300	1,13	76.614.564	1,13	4,15
13º.	15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	77.339.783	1,10	96.027.524	1,42	-19,46
14º.	2071423	Coxas com sobrecoxas desossadas de galinha, comestíveis, congelados	73.156.378	1,04	47.661.029	0,71	53,49
15º.	2071220	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas, sem miudezas	55.541.291	0,79	64.153.431	0,95	-13,42
16º.	2071413	Asas não desossadas de galinha, comestíveis, congelados	37.574.685	0,53	23.125.393	0,34	62,48
17º.	52010020	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	34.110.827	0,48	40.433.558	0,60	-15,64
18º.	15021012	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	30.659.316	0,43	9.116.540	0,13	236,30
19º.	25249000	Outras formas de amianto	30.612.225	0,43	39.748.312	0,59	-22,98
20º.	84335990	Outras máquinas e aparelhos para colheita	29.742.469	0,42	19.946.520	0,30	49,11



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás



FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



A pauta exportadora goiana continua fortemente apoiada no agronegócio, porém os resultados do primeiro semestre de 2026 evidenciam avanços importantes na diversificação produtiva e no aumento da participação de produtos com maior processamento industrial. Embora a soja em grão permaneça como principal item exportado, respondendo por 43,07% das vendas externas, sua participação relativa diminuiu em comparação ao mesmo período de 2025, enquanto outros segmentos ampliaram sua contribuição para o comércio exterior estadual.

Entre os destaques do semestre estão as carnes bovinas congeladas, que registraram crescimento de aproximadamente 30%. O desempenho reflete a elevada competitividade da cadeia frigorífica goiana, impulsionada pela expansão da demanda internacional por proteínas animais, pela manutenção dos padrões sanitários e pela consolidação de mercados estratégicos na Ásia, América do Norte e Oriente Médio. Também se destacaram os concentrados de cobre, cujas exportações mais do que dobraram em relação ao primeiro semestre de 2025, reforçando a crescente importância da mineração na pauta exportadora e as oportunidades associadas à demanda global por minerais estratégicos utilizados na transição energética e em tecnologias de maior intensidade mineral.

Também merece destaque o crescimento das exportações de farelo de soja, ferro-níquel, ferro-nióbio, ouro bruto (bullion doré) e carnes bovinas refrigeradas. Esses produtos apresentam maior grau de processamento quando comparados à exportação de matérias-primas in natura, contribuindo para ampliar o valor agregado das exportações estaduais e fortalecer a participação da indústria de transformação na geração de divisas.

Em contrapartida, alguns produtos apresentaram retração, como milho, açúcar e resíduos da indústria da soja. Essas reduções refletem principalmente oscilações na oferta agrícola, variações dos preços internacionais e ajustes na demanda global, não configurando necessariamente perda estrutural de competitividade. O comportamento desses produtos reforça a importância da diversificação da pauta exportadora como estratégia para reduzir a vulnerabilidade às oscilações típicas dos mercados de commodities.

Sob a perspectiva da política industrial, os resultados reforçam uma tendência observada nos últimos anos: a gradual evolução das exportações goianas em direção a produtos de maior intensidade tecnológica e maior processamento. Esse movimento amplia as oportunidades de inserção em mercados mais exigentes, especialmente com a perspectiva de implementação do Acordo Mercosul-União Europeia. Ao mesmo tempo, o aumento do protecionismo em algumas economias reforça a necessidade de diversificar mercados consumidores e estimular investimentos em inovação, qualidade, certificações e sustentabilidade.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 7 - PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

JANEIRO A JUNHO							
RAN- KING 2026	NCM	PRINCIPAIS PRODUTOS	2026		2025		Variação %
			US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	30021590	Outros produtos imunológicos, apre- sentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	672.488.845	23,63	659.970.844	24,52	1,90
2º.	31042090	Outros cloretos de potássio	120.377.117	4,23	93.915.456	3,49	28,18
3º.	87082999	Outras partes e acessórios de carroce- rias para veículos automóveis	101.099.145	3,55	82.429.178	3,06	22,65
4º.	30049069	Outros medicamentos contendo com- postos heterocíclicos heteroátomos ni- trogenados, em doses	93.753.401	3,29	76.907.952	2,86	21,90
5º.	87036000	Outros veículos, equipados para pro- pulsão, simultaneamente, com um mo- tor de pistão alternativo de ignição por centelha (faísca) e um motor elétrico, susctíveis de serem carregados por conexão a uma fonte externa de ener- gia elétrica	89.504.395	3,14	55.778.802	2,07	60,46
6º.	87084080	Outras caixas de marchas	78.873.300	2,77	51.929.683	1,93	51,88
7º.	30049079	Outros medicamentos com compostos heterocíclicos, etc, em doses	71.348.745	2,51	46.522.374	1,73	53,36
8º.	84335919	Outras colheitadeiras de algodão	62.907.337	2,21	72.413.008	2,69	-13,13
9º.	25030010	Enxofre de qualquer espécie, exceto o enxofre sublimado, o precipitado e o coloidal, a granel	58.330.348	2,05	15.454.014	0,57	277,44
10º.	84073490	Outros motores de explosão, para veí- culos do capítulo 87, de cilindrada su- perior a 1.000 cm3	53.388.632	1,88	47.950.840	1,78	11,34
11º.	85443000	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	36.230.650	1,27	26.611.634	0,99	36,15
12º.	94012000	Assentos dos tipos utilizados em veícu- los automóveis	34.596.869	1,22	32.056.182	1,19	7,93
13º.	87089990	Outras partes e acessórios para trato- res e veículos automóveis	31.960.494	1,12	26.357.449	0,98	21,26
14º.	84082020	Motores diesel/semidiesel, para veícu- los do capítulo 87, 1500 < cm3 <=2500	31.837.529	1,12	25.216.011	0,94	26,26
15º.	31055900	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	31.686.980	1,11	22.800.740	0,85	38,97
16º.	87019590	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	26.291.827	0,92	1.356.888	0,05	1.837,66
17º.	90328929	Outros controladores eletrônicos auto- máticos para veículos automóveis	23.141.861	0,81	19.372.322	0,72	19,46
18º.	30049035	Medicamento contendo levodopa ou alfa-metildopa, em doses	21.522.523	0,76	14.735.838	0,55	46,06
19º.	31031100	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de di- fósforo (P2O5)	20.801.636	0,73	461.963	0,02	4.402,88
20º.	27011200	Hulha betuminosa, não aglomerada	20.489.499	0,72	26.831.980	1,00	-23,64

Valores em US\$ FOB



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



A pauta de importações confirma o perfil produtivo da economia goiana e evidencia a elevada integração da indústria estadual às cadeias globais de suprimentos. Diferentemente das exportações, concentradas em alimentos, produtos minerais e agroindustriais, as importações são compostas majoritariamente por bens intermediários, produtos químicos, fertilizantes, medicamentos, máquinas, equipamentos e componentes industriais indispensáveis ao funcionamento das atividades produtivas.

Essa estrutura demonstra que parcela significativa da competitividade das empresas goianas depende do acesso contínuo a insumos importados de elevada qualidade e conteúdo tecnológico. O crescimento das importações observado em 2026 sinaliza continuidade dos investimentos produtivos e manutenção da atividade industrial, especialmente em setores como alimentos, mineração, metalurgia, farmacêutico, químico e fabricação de máquinas e equipamentos.

Outro aspecto importante refere-se aos fertilizantes, cuja disponibilidade continua sendo um fator estratégico para o agronegócio goiano. Embora o mercado internacional tenha apresentado relativa estabilização após os fortes impactos provocados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, a elevada concentração mundial da oferta mantém o setor exposto a riscos geopolíticos. A continuidade das tensões internacionais reforça a importância de políticas voltadas à diversificação de fornecedores e ao fortalecimento da produção nacional desses insumos.

Da mesma forma, produtos químicos e farmacêuticos permanecem fundamentais para diversos segmentos industriais instalados em Goiás. O crescimento dessas importações acompanha o avanço do complexo industrial estadual, especialmente nas áreas de medicamentos, defensivos agrícolas, fertilizantes especiais, alimentos processados e produtos de maior intensidade tecnológica.

Sob uma perspectiva estratégica, a composição da pauta importadora revela que a expansão das compras externas está diretamente relacionada ao fortalecimento da capacidade produtiva do estado. Em vez de representar perda de competitividade, a importação de bens de capital, máquinas e insumos industriais constitui importante vetor para ganhos de produtividade, modernização tecnológica e ampliação da capacidade exportadora da indústria goiana.

Em um ambiente internacional caracterizado por maior fragmentação das cadeias globais, tensões geopolíticas e crescente competição comercial, garantir o acesso seguro e competitivo a esses insumos continuará sendo um dos principais desafios para a indústria goiana. Nesse contexto, políticas voltadas ao fortalecimento da infraestrutura logística, à facilitação do comércio exterior e à ampliação dos acordos internacionais assumem papel decisivo para sustentar o crescimento.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 8 - RANKING DOS ESTADOS EXPORTADORES

						JANEIRO A JUNHO
RANKING	EXPORTAÇÕES	2026		2025		Variação %
2016	ESTADOS	US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	São Paulo	35.204.109.778	19,05	33.594.859.071	20,27	4,79
2º.	Rio de Janeiro	28.329.431.032	15,33	23.010.089.089	13,88	23,12
3º.	Minas Gerais	21.920.923.140	11,86	21.968.821.625	13,26	-0,22
4º.	Mato Grosso	18.505.638.532	10,02	15.166.160.124	9,15	22,02
5º.	Pará	13.001.827.687	7,04	11.018.761.733	6,65	18,00
6º.	Paraná	11.882.078.151	6,43	11.256.456.215	6,79	5,56
7º.	Rio Grande do Sul	9.844.490.535	5,33	9.385.967.809	5,66	4,89
8º.	Goiás	7.059.273.412	3,82	6.757.099.946	4,08	4,47
9º.	Santa Catarina	6.126.779.967	3,32	5.872.300.605	3,54	4,33
10º.	Bahia	5.953.004.144	3,22	5.562.292.141	3,36	7,02
11º.	Mato Grosso do Sul	5.911.956.998	3,20	5.351.106.654	3,23	10,48
12º.	Espírito Santo	5.021.653.010	2,72	4.756.903.343	2,87	5,57
13º.	Maranhão	2.254.548.562	1,22	2.527.610.942	1,53	-10,80
14º.	Rondônia	2.080.041.991	1,13	1.762.076.171	1,06	18,04
15º.	Tocantins	1.905.666.251	1,03	1.585.809.727	0,96	20,17
16º.	Ceará	1.046.053.786	0,57	1.071.806.194	0,65	-2,40
17º.	Pernambuco	1.008.241.571	0,55	1.320.895.124	0,80	-23,67
18º.	Rio Grande do Norte	639.109.330	0,35	491.673.767	0,30	29,99
19º.	Amazonas	588.899.631	0,32	410.284.047	0,25	43,53
20º.	Piauí	494.106.302	0,27	551.102.108	0,33	-10,34
21º.	Alagoas	35.204.109.778	0,19	494.055.929	0,30	-28,87
22º.	Distrito Federal	28.329.431.032	0,10	152.321.103	0,09	19,37
23º.	Sergipe	21.920.923.140	0,10	205.259.209	0,12	-12,21
24º.	Roraima	18.505.638.532	0,06	69.235.811	0,04	47,03
25º.	Amapá	13.001.827.687	0,04	60.736.319	0,04	15,58
26º.	Paraíba	11.882.078.151	0,04	79.642.359	0,05	-18,40
27º.	Acre	9.844.490.535	0,03	57.879.934	0,03	9,07



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



O desempenho das exportações no primeiro semestre de 2026 reforça a posição de Goiás entre os principais estados exportadores do país. O estado ocupa a 8ª posição no ranking nacional, com exportações de US\$ 7,06 bilhões, equivalentes a 3,82% das vendas externas brasileiras. Embora estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul permaneçam à frente em valores absolutos, Goiás mantém participação relevante no comércio exterior nacional, sustentada principalmente pela elevada competitividade do agronegócio, da agroindústria e da mineração.

O resultado alcançado pelo estado demonstra que a internacionalização da economia goiana deixou de estar baseada exclusivamente na expansão da produção primária. Nos últimos anos, observa-se crescimento consistente da participação de produtos com maior processamento industrial, especialmente carnes, derivados da soja, ferroligas, minerais processados e alimentos industrializados. Essa transformação fortalece a competitividade estadual, amplia a geração de valor agregado e reduz parte da vulnerabilidade decorrente das oscilações dos preços internacionais das commodities.

Outro aspecto importante é que Goiás vem consolidando sua posição em segmentos nos quais possui vantagens competitivas estruturais, como disponibilidade de matéria-prima, produtividade agropecuária, capacidade industrial instalada e localização estratégica no território nacional. Esses fatores permitem ao estado responder de forma relativamente rápida às mudanças do comércio internacional, ampliando mercados consumidores e fortalecendo sua presença em cadeias globais de valor.

Além dos fatores produtivos, a expansão das exportações também reflete o amadurecimento institucional do comércio exterior goiano. O fortalecimento das estratégias de promoção comercial, a ampliação do acesso das empresas a mercados internacionais, os investimentos em infraestrutura logística e o aperfeiçoamento dos mecanismos de apoio às exportações têm contribuído para aumentar a capacidade competitiva do estado. A combinação desses elementos favorece não apenas o crescimento das vendas externas, mas também a atração de novos investimentos produtivos, ampliando os efeitos positivos do comércio internacional sobre a geração de emprego, renda e desenvolvimento regional.

Entretanto, o ambiente internacional permanece desafiador. O aumento das barreiras comerciais, a reorganização das cadeias produtivas globais e a crescente adoção de exigências ambientais, sanitárias e de rastreabilidade elevam a necessidade de investimentos em inovação, certificações e sustentabilidade.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 9 - RANKING DOS ESTADOS IMPORTADORES

RANKING	ESTADOS	2026		2025		Variação %
		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
2016						
1º.	São Paulo	43.749.526.782	30,72	42.350.523.985	31,25	3,30
2º.	Santa Catarina	18.153.975.942	12,75	16.815.077.404	12,41	7,96
3º.	Rio de Janeiro	12.421.959.377	8,72	14.108.204.944	10,41	-11,95
4º.	Paraná	10.718.381.645	7,53	9.851.348.214	7,27	8,80
5º.	Minas Gerais	9.641.041.374	6,77	8.603.498.628	6,35	12,06
6º.	Amazonas	8.979.811.635	6,31	8.157.308.118	6,02	10,08
7º.	Espírito Santo	8.884.730.941	6,24	7.159.420.243	5,28	24,10
8º.	Rio Grande do Sul	6.101.319.376	4,28	6.504.625.914	4,80	-6,20
9º.	Bahia	5.751.444.807	4,04	4.533.818.995	3,35	26,86
10º.	Pernambuco	3.632.069.389	2,55	3.713.279.948	2,74	-2,19
11º.	Goiás	2.846.101.260	2,00	2.692.099.664	1,99	5,72
12º.	Maranhão	1.817.409.350	1,28	2.041.087.112	1,51	-10,96
13º.	Pará	1.611.942.364	1,13	1.297.882.310	0,96	24,20
14º.	Rondônia	1.519.405.532	1,07	871.465.928	0,64	74,35
15º.	Ceará	1.318.162.903	0,93	1.388.665.996	1,02	-5,08
16º.	Mato Grosso do Sul	1.263.775.744	0,89	1.243.485.065	0,92	1,63
17º.	Distrito Federal	1.217.909.358	0,86	1.127.999.198	0,83	7,97
18º.	Mato Grosso	1.216.799.220	0,85	1.125.511.730	0,83	8,11
19º.	Alagoas	592.281.317	0,42	470.972.244	0,35	25,76
20º.	Paraíba	262.801.120	0,18	564.061.977	0,42	-53,41
21º.	Rio Grande do Norte	241.974.395	0,17	228.526.012	0,17	5,88
22º.	Tocantins	192.565.889	0,14	126.415.380	0,09	52,33
23º.	Sergipe	157.768.912	0,11	170.330.049	0,13	-7,37
24º.	Piauí	57.449.144	0,04	214.699.172	0,16	-73,24
25º.	Amapá	33.330.551	0,02	148.944.239	0,11	-77,62
26º.	Roraima	29.953.094	0,02	22.904.647	0,02	30,77
27º.	Acre	1.445.634	0,00	1.833.175	0,00	-21,14



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



No ranking das importações, Goiás ocupa a 10ª posição entre os estados importadores brasileiros, com compras externas de US\$ 2,85 bilhões, equivalentes a 2,00% das importações nacionais no primeiro semestre de 2026. Essa posição é compatível com o porte de sua economia e com o perfil de sua estrutura produtiva. As compras externas permanecem fortemente direcionadas à aquisição de bens intermediários, máquinas, equipamentos, fertilizantes, produtos químicos e componentes industriais, evidenciando elevado grau de integração das cadeias produtivas estaduais ao mercado internacional. Essa composição revela que a pauta importadora está predominantemente vinculada às necessidades do setor produtivo, diferentemente de economias cuja estrutura de importações é concentrada em bens de consumo finais.

Ao contrário da percepção de que importações representam perda de competitividade, a composição da pauta goiana demonstra justamente o oposto. Grande parte dos produtos importados constitui insumo essencial para atividades industriais e agroindustriais instaladas no estado. Fertilizantes, defensivos agrícolas, máquinas, equipamentos de alta tecnologia, produtos farmacêuticos, componentes eletrônicos e insumos químicos são fundamentais para elevar a produtividade, incorporar inovação aos processos produtivos e ampliar a eficiência das cadeias econômicas. Dessa forma, o crescimento das importações observado em 2026 está diretamente associado à expansão da capacidade produtiva, ao aumento dos investimentos privados e à modernização tecnológica das empresas, refletindo um ciclo de fortalecimento da atividade econômica e não um processo de substituição da produção doméstica.

Outro aspecto relevante é que o perfil das importações goianas evidencia crescente sofisticação da estrutura produtiva estadual. À medida que setores como mineração, agroindústria, indústria farmacêutica, alimentos processados e metalurgia ampliam sua capacidade de produção, aumenta também a necessidade de incorporar equipamentos especializados, tecnologias avançadas e matérias-primas de elevado conteúdo técnico, muitas vezes indisponíveis no mercado nacional. Esse processo favorece ganhos de produtividade, melhoria da qualidade dos produtos e maior capacidade de inserção em mercados internacionais mais exigentes, fortalecendo a competitividade da economia goiana no médio e longo prazo.

A manutenção dessa dinâmica será cada vez mais importante diante das transformações em curso no comércio internacional. A crescente regionalização das cadeias produtivas, a busca por maior segurança logística, a reorganização dos fluxos globais de comércio e a adoção de políticas industriais por diversas economias reforçam a necessidade de ampliar a competitividade doméstica, reduzir custos de transporte e armazenagem, modernizar a infraestrutura logística e facilitar o acesso da indústria goiana aos mercados internacionais. Paralelamente, investimentos



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás



Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



em inovação, digitalização, qualificação da mão de obra e sustentabilidade tendem a assumir papel cada vez mais relevante para assegurar que as importações continuem funcionando como instrumento de fortalecimento da base produtiva estadual, ampliando sua capacidade de gerar valor agregado, elevar a produtividade e sustentar o crescimento das exportações nos próximos anos.

TABELA 10 - PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES

RANKING	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS	JANEIRO A JUNHO				VARIACÃO %
		2026		2025		
2026		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	Rio Verde - GO	1.886.166.521	26,72	1.897.715.981	28,08	-0,61
2º.	Jataí - GO	596.316.774	8,45	530.196.237	7,85	12,47
3º.	Mozarlândia - GO	393.113.876	5,57	293.080.434	4,34	34,13
4º.	Alto Horizonte - GO	376.386.371	5,33	176.007.670	2,60	113,85
5º.	Palmeiras de Goiás - GO	279.332.163	3,96	253.197.971	3,75	10,32
6º.	Barro Alto - GO	234.478.784	3,32	189.162.590	2,80	23,96
7º.	Ouvidor - GO	218.447.938	3,09	216.231.492	3,20	1,03
8º.	Itumbiara - GO	192.253.445	2,72	158.067.621	2,34	21,63
9º.	Montividiu - GO	189.679.662	2,69	221.142.392	3,27	-14,23
10º.	Cristalina - GO	176.983.740	2,51	201.788.085	2,99	-12,29
11º.	Senador Canedo - GO	146.813.485	2,08	111.198.914	1,65	32,03
12º.	Anápolis - GO	127.389.074	1,80	43.249.849	0,64	194,54
13º.	Mara Rosa - GO	126.079.426	1,79	104.843.632	1,55	20,25
14º.	Goiânia - GO	124.937.511	1,77	145.739.766	2,16	-14,27
15º.	Catalão - GO	117.143.997	1,66	150.052.881	2,22	-21,93
16º.	Goiatuba - GO	110.067.399	1,56	101.879.126	1,51	8,04
17º.	Chapadão do Céu - GO	96.057.567	1,36	86.484.286	1,28	11,07
18º.	Itaberaí - GO	83.880.890	1,19	71.036.968	1,05	18,08
19º.	Crixás - GO	80.984.472	1,15	80.343.647	1,19	0,80
20º.	Mineiros - GO	73.839.430	1,05	48.593.249	0,72	51,95



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



A distribuição das exportações entre os municípios goianos evidencia a diversidade da base produtiva estadual e a importância crescente da interiorização do comércio exterior. Municípios especializados na produção agroindustrial, mineração e indústria de transformação continuam concentrando parcela significativa das vendas externas, refletindo a vocação exportadora construída ao longo das últimas décadas. Ao mesmo tempo, observa-se a ampliação da participação de municípios que, embora tradicionalmente menos representativos na pauta exportadora, vêm expandindo sua inserção nos mercados internacionais em decorrência de novos investimentos produtivos, ganhos de competitividade e da consolidação de cadeias regionais de produção.

A presença simultânea de municípios ligados ao agronegócio, à mineração, ao complexo frigorífico e à indústria demonstra que o crescimento das exportações estaduais está cada vez mais distribuído entre diferentes cadeias produtivas. Essa diversificação fortalece a economia regional, reduz riscos associados à concentração produtiva e amplia a geração de emprego, renda e investimentos em diversas regiões do estado. Além disso, contribui para uma distribuição mais equilibrada dos benefícios econômicos do comércio exterior, estimulando o desenvolvimento de polos produtivos fora dos principais centros urbanos e fortalecendo a dinâmica econômica do interior goiano.

Outro aspecto relevante é que muitos dos principais municípios exportadores também concentram importantes polos industriais. Isso evidencia que parte crescente da riqueza gerada pelo comércio exterior está associada ao processamento industrial da produção agropecuária e mineral, contribuindo para aumentar o valor agregado das exportações e estimular novos investimentos privados. Esse processo fortalece os encadeamentos produtivos locais, amplia a demanda por serviços especializados e favorece a formação de ambientes econômicos mais diversificados e resilientes.

A continuidade desse processo dependerá da ampliação da infraestrutura logística, da melhoria das condições de transporte, da modernização dos corredores de exportação e da expansão dos serviços de apoio ao comércio exterior, fatores fundamentais para aumentar a competitividade das empresas instaladas no interior goiano. Da mesma forma, políticas voltadas à qualificação da mão de obra, ao incentivo à inovação, à atração de investimentos e à diversificação da base industrial poderão ampliar a capacidade exportadora dos municípios, consolidando um modelo de crescimento regional mais equilibrado e sustentável e fortalecendo a participação de Goiás no comércio internacional.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



TABELA 11 - PRINCIPAIS MUNICÍPIOS IMPORTADORES

RANKING	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS	JANEIRO A JUNHO				VARIÇÃO %
		2026		2025		
2026		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	Anápolis - GO	1.307.156.843	45,93	1.085.227.772	40,31	20,45
2º.	Catalão - GO	591.396.041	20,78	617.378.066	22,93	-4,21
3º.	Aparecida de Goiânia - GO	337.912.724	11,87	385.232.661	14,31	-12,28
4º.	Goiânia - GO	316.344.553	11,12	297.178.865	11,04	6,45
5º.	Rio Verde - GO	87.478.548	3,07	81.022.112	3,01	7,97
6º.	Itumbiara - GO	36.609.388	1,29	36.586.799	1,36	0,06
7º.	Senador Canedo - GO	35.208.758	1,24	52.968.885	1,97	-33,53
8º.	Barro Alto - GO	20.677.838	0,73	27.083.616	1,01	-23,65
9º.	Formosa - GO	18.309.005	0,64	12.080.899	0,45	51,55
10º.	Alto Horizonte - GO	10.330.915	0,36	22.019.999	0,82	-53,08
11º.	Cachoeira Dourada - GO	5.759.308	0,20	7.473.432	0,28	-22,94
12º.	Acreúna - GO	5.718.391	0,20	6.446.108	0,24	-11,29
13º.	Porangatu - GO	5.086.220	0,18	2.645.051	0,10	92,29
14º.	Bela Vista de Goiás - GO	4.984.441	0,18	4.474.469	0,17	11,40
15º.	Luziânia - GO	4.932.977	0,17	4.660.526	0,17	5,85
16º.	Cristalina - GO	3.846.201	0,14	1.444.771	0,05	166,22
17º.	Cezarina - GO	3.618.736	0,13	2.043.803	0,08	77,06
18º.	Chapadão do Céu - GO	3.482.876	0,12	401.686	0,01	767,06
19º.	Trindade - GO	3.188.881	0,11	3.171.734	0,12	0,54
20º.	Ouvidor - GO	2.679.997	0,09	3.321.375	0,12	-19,31

Os principais municípios importadores concentram grande parte do parque industrial goiano, reunindo empresas dos segmentos farmacêutico, automotivo, químico, metalúrgico, alimentos, mineração e equipamentos industriais. Essa concentração reforça a relação direta entre importações e atividade produtiva, uma vez que parcela significativa das compras externas corresponde a matérias-primas, componentes, máquinas e tecnologias utilizadas pela indústria.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



O comportamento observado no primeiro semestre de 2026 confirma que os municípios mais industrializados permanecem liderando a demanda por insumos importados. Esse resultado evidencia que o crescimento econômico estadual depende não apenas da expansão das exportações, mas também da capacidade das empresas de incorporar tecnologias, modernizar processos produtivos e acessar fornecedores internacionais competitivos.

Ao mesmo tempo, a concentração das importações em determinados polos industriais revela oportunidades para políticas voltadas ao fortalecimento da produção nacional de insumos estratégicos, à atração de novos investimentos industriais e à diversificação da base produtiva estadual. Reduzir a dependência externa em segmentos críticos, sem comprometer a competitividade das empresas, continuará sendo um importante desafio para a política industrial brasileira.

CONCLUSÃO

O primeiro semestre de 2026 confirma a continuidade da trajetória de fortalecimento do comércio exterior goiano. O crescimento das exportações, das importações, do saldo comercial e da corrente de comércio demonstra que a economia estadual permanece competitiva mesmo diante de um ambiente internacional marcado por elevada incerteza, tensões geopolíticas e mudanças nas regras do comércio global.

Os resultados evidenciam que Goiás vem consolidando um processo gradual de diversificação de sua pauta exportadora. Embora o agronegócio continue sendo o principal motor das vendas externas, observa-se avanço consistente da agroindústria, da mineração e de segmentos industriais capazes de agregar maior valor aos produtos exportados. Esse movimento representa importante evolução estrutural da economia estadual e amplia sua capacidade de geração de renda, empregos qualificados e investimentos.

Ao mesmo tempo, o cenário internacional reforça a necessidade de cautela. O fortalecimento de políticas protecionistas, especialmente por parte dos Estados Unidos, as tensões envolvendo o Oriente Médio e a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia demonstram que fatores geopolíticos continuarão exercendo forte influência sobre o comércio mundial. Nesse contexto, a diversificação de mercados consumidores e fornecedores torna-se estratégia indispensável para reduzir riscos e aumentar a resiliência das empresas goianas.

A implementação do Acordo Mercosul-União Europeia representa uma das principais oportunidades para o comércio exterior brasileiro nas próximas décadas. A redução gradual das barreiras tarifárias poderá ampliar significativamente o acesso da indústria goiana a um dos maiores



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

BOLETIM SEMESTRAL 2026-1

TEMA: COMÉRCIO
EXTERIOR



mercados consumidores do mundo, favorecendo especialmente produtos industrializados, alimentos processados, carnes, minerais beneficiados e segmentos de maior intensidade tecnológica.

Diante desse novo cenário, torna-se cada vez mais importante fortalecer políticas públicas e iniciativas voltadas ao aumento da competitividade da indústria goiana. Investimentos em inovação, infraestrutura logística, qualificação profissional, digitalização, sustentabilidade, certificações internacionais e inteligência comercial serão determinantes para ampliar a participação de Goiás nas cadeias globais de valor e aproveitar plenamente as oportunidades criadas pela reconfiguração do comércio internacional.

Por fim, os resultados do primeiro semestre de 2026 demonstram que o comércio exterior continuará desempenhando papel estratégico para o desenvolvimento econômico de Goiás. A capacidade do estado de combinar competitividade agroindustrial, fortalecimento da indústria de transformação, diversificação de mercados e inserção internacional será decisiva para sustentar o crescimento econômico, ampliar a geração de empregos e consolidar Goiás como um dos principais protagonistas do comércio exterior brasileiro.

Boletim de Comércio Exterior: Balança Comercial do Estado de Goiás - Análise do 1º Semestre de 2026 | Superintendência: Lenner Rocha | Gerência de Internacionalização: Juliana Tormin | Consultor: Flávio Falcão | Informações (62) 3501-0044 | E-mail: cin@fiege.com.br | Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco CEP 74645-070 Goiânia, GO | www.fiege.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



CIN
Centro Internacional de Negócios
de Goiás

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás